

Seja vosso servidor
aquele que quiser tornar-
se o maior.

(Jesus)

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DESAÚDE ALLAN KARDEC

Mais vale pouca virtu-
de com modestia, do que
muita com orgulho.

(Evang. Seg. O Espiritismo)

Estabelecido em 1924 sob o batismo

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Caiça, 65)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano 17^o.

FRANCA — (Estado de São Paulo), — 31 DE MARÇO DE 1944

N. 690

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO

Diretor de 15/11/1927 a 21/6/1942 — JOSE' M. GARÇA

Redator — AGNELO MORATO

Gerente — VICENTE RICHINHO

31 DE MARÇO

Questões de Psiquiatria Social

GUIAR DA VIDA!

José Russo

É a data do desencarne do nosso mestre Allan Kardec. Mestre, sim! É o Grande Codificador da III Revelação. Felizes dos que tenham passado pela vida corpórea sob essa augusta aureola dos que vencem sua missão sem desviar os propósitos de seus princípios. Allan Kardec até hoje continua incompreendido, mesmo por muitos que professam o Espiritismo. São elementos humanos ainda muito arraigados à formação viciosa de sua mentalidade. No entanto, hoje, queremos estar apenas dentro de nossas convicções sadias, as que vieram pela leitura das obras básicas do aluno de Pestalozzi, para prestar a ele uma homenagem espiritual. Em 31 de Março de 1869, depois de uma vida construtiva como professor dedicado aos problemas da Pedagogia de sua Pátria, após ter tido forças bastantes para editar, à custa de sacrifícios e sofrimentos inauditos, as obras «O Evangelho Segundo o Espiritismo», «O Livro dos Espíritos», «A Gênese», «O Livro dos Médiuns», e «O Céu e o Inferno», mesmo depois de ter experimentado as maiores injúrias dos seus amigos, sentiu a satisfação de ganhar o dia de seu passamento para a verdadeira existência de que tanto falara e escrevera. São passados 85 anos após o dia em que, despidendo-se de Leon Hippólite Denizart Rivail, o grande cientista Camille Flammarion, chamou-o de mestre; são decorridos 139 anos da data do nascimento desse missionário, quasi um século está sobre o dia em que, na Hespanha, em plena Praça de Madrid, seus principais livros foram queimados a mando do Clero; cinco décadas passaram sobre os acontecimentos que levaram o estudioso médico francês a deduzir dos fenômenos que divertiam todo o mundo, um princípio inteligente, capaz de revolucionar as doutrinas aceitas e praticadas. E quanto mais o tempo passa, mais se torna de nossa intimidade aqueles fatos que foram bases onde se solidificaram a doutrina e discipul.

na do «Espírito Consolador»... Quanto mais se distancia na paridade dos dias atuais, esse passado que é todo o encanto histórico de uma doutrina de amor e de interpretação às palavras de Cristo, mais se avoluma a convicção de que Allan Kardec, era o mesmo que teve instruções dos lábios de Cristo. «Há muitas Moradas na Casa de Meu Pai» — Ninguém Entrará no Reino dos Céus, Sem Renascer de Novo», senão aquele Nicodemus implicado com as lições dos Messias...

Estamos vivendo um passado e um presente inalteráveis de afeto que chamam os homens ao estudo e a meditação... Iniciou esse convite desde a morte de João Huss para, mais tarde, seu espírito ser esse Allan Kardec que se despede dos encarnados no dia 31 de Março de 1869. A data de hoje fala dele e nós o temos presente pelas suas obras, pelos seus exemplos, pelos seus hábitos, pelas suas lições, pelo seu caráter, pela sua conduta, pela defeza integral dos princípios que coordenou para novos rumos na aceitação evangélica...

Estamos comemorando essa data pela compreensão da Imortalidade da Alma, estamos homenageando o espírito sublime de Allan Kardec por que o sentimos eternamente novo nas nossas convicções, estamos lembrando de sua vida porque seu nome está sempre na nossa memória como o homem que descerrou o véu da incompreensão para fazer em luzes as parábolas do Cristo.

Toriba Acá

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA

PARTOS — DOENÇAS DE CRIANÇAS — SÍFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 857

E. S. Paulo Franca

“Renner” — A BÔA ROUPA

As melhores matérias primas; os tecidos e acabamentos de qualidade; acabamento perfeito; padronagem discreta e moderna; preços mínimos; SÃO CARACTERÍSTICAS DAS ROUPAS “RENNER” Representante: Francisco Lourenço Rua Voluntários de Franca, n. 985 — Fone 2-5-7.

(Colaboração do Centro de Estudos Franco da Rocha)

ALCOOL, SÍFILIS, ESPIRITISMO

Pelo Dr. Anibal Silveira

(Para a Folha da Manhã)

Sob a epigrafe acima, em letras garrafais, encontramos na “Folha da Manhã” de 17 deste, um artigo que nos interessa desde logo. Como é de praxe, os escritos desta natureza, vêm, sem mais aquela, responsabilizando o Espiritismo como um dos fatores essenciais da loucura que enche os hospícios. E não faltam estatísticas forjadas para provar tal pretensão. Assim contávamos em topar pela frente uma saravada de injúrias, responsabilizando também o Espiritismo, ao lado do álcool e da sífilis, como fator de loucura. Grande foi nossa surpresa ao vermos conceito inteiramente ao contrário. Do artigo destacamos somente a parte relativa ao Espiritismo, única que nos interessa:

«Quanto ao espiritismo, de forma alguma pode considerarse causa de doenças mentais. Assimilá-lo a fatores patológicos, como esses há pouco mencionados, constitui injustiça que exige reparação. Foi mesmo com o intuito de atrair a atenção para este aspecto particular que o incluímos no presente comentário. E' tempo de se pesarem bem os fatos e dissipar-se tal preconceito científico. Sentimo-nos inteiramente à vontade para diz-lo, como psiquiatra militante inteiramente desapegado de qualquer crença sobrenatural.

Verdade seja que em geral os pugnadores da hygiene mental distinguem entre “espiritismo” e “baixo espiritismo”, certamente reservando esta denominação para práticas fetichistas. Mesmo assim, entretanto, devemos reconhecer que a injustiça persiste. E provém da assimilação de fenômenos patológicos a fenômenos compatíveis com a normalidade psíquica.

Sem dúvida o mediumismo, encarado na expressão estritamente objetiva, sem laivos de interpretações religiosas quaisquer, consiste em libertação do “automatismo mental”, libertação esta passível de treinamento e cultivo. E' certo igualmente que o “automatismo mental” patológico representa o núcleo principal de alucinações ou da formação de delírios que, por sua vez caracterizam a maioria das moléstias da mente. Todavia, entre ambos os grupos de automatismo vai tanta diferença quanto entre o sono profundo e o coma, ou entre a maleabilidade muscular do contorcionista e aquela devida à lesão do sistema nervoso central. Não há negar, também, que

inumeros doentes mentais recorrem aos centros de difusão espirita. Mas esses lá vão ter por sentirem a desagregação psíquica, no caso patológica, ou por força de interpretação religiosa de outrem. De qualquer forma, já se encontravam então com o psiquismo alterado. Nem representa o espiritismo, necessariamente, como causa de enfermidades mentais. Mesmo os casos em que a alienação mental se manifesta em praticante do espiritismo não autorizam a concluir pela nocividade deste credo. Pode o coma sobrevir durante o sono, sem que por isso se interprete a este último como causa propiciante daquele.»

Por aí se vê que a justiça vem se fazendo. Tardá, mas não falta. As tais estatísticas dos hospícios, fruto de parti-pris, carecem de prova. Rebuscadas à força, por prevenção odiosa contra uma doutrina que deve ser arrasada custe o que custar, por médicos muitas vezes instrumentos da ação clerical, não podia dar outro resultado que não fosse o esperado: o Espiritismo, ao lado da sífilis e do álcool, enche os hospícios. O artigo acima, da autoria de médico illustre, diz judiciosamente o contrário. Aliás foi o que sustentamos nesta toalha, rebatendo num artigo pretensões maliciosas e injustas de falsidade e injustiças.

O Espiritismo verdadeiro, o Cristianismo redutivo, que impõe a moral mais pura e cristã ao lado da demonstração da sobrevivência da alma e explicação lógica é justa de todas as desigualdades sociais, confere resignação e firmeza em face de todas as provas e sofrimentos da vida. Mesmo pessoas que não partilham a opinião espirita, mas que vivem em contacto com os bons espiritas, sabem da resignação destes em face dos reveses da vida. Já, em considerações semelhantes, fizemos ver que o Espiritismo é o maior antidoto mesmo da loucura propriamente dita, não falando das obsessões que constituem o seu maior número. Estas, só o Espiritismo ensina a sua causa, os meios de preveni-la e combatê-la. Na nossa opinião, os espiritas sinceros são os melhores resguardados contra as obsessões e loucuras.

Milhares de vezes ao dia estas palavras são pronunciadas por pessoas de todas as posições sociais. A todo instante, em qualquer palestra, como objetivo máximo da existência, em todas as suas múltiplas atividades, ouve-se o estribilho imperativo, quasi inexorável: *Cuidar da vida!* Recomendações ou conselhos mais ou menos judiciosos são dados aos que se descuram desse inadiável dever. Pais exortam os filhos a cuidar da vida; amigos aconselham aos ociosos ou negligentes a cuidarem da vida; especulistas de todos os matizes, numa záfama incessante, extenuam-se em cuidados da vida. Grandes e pequenos, humildes e abastados, toda a colméia humana que a cada passo se acotovelava numa competição sem tréguas, preocupam-se com as vantagens ou malogros da vida. Com se parecer não, sensala essa concorrência tradicional, fortemente impressa na mente humana, mil poucas criaturas percebem a realidade dos problemas espirituais, deixando-se surpreender pela flusão dos sentidos. Cuidar da vida, segundo a intenção popular, quer dizer: tratar do corpo, conquistar nome, posição social, bom emprego, dinheiro à mão, mesa farta, apetites, desejos e vícios fáceis de serem alcançados. O trabalho físico ou mental de todos os homens gira em torno dessa aspiração mater. Cuidar da vida, em ultima análise, significa: tratar da existência material.

Nemtem ou enganam-se a si próprios todos aqueles que, aferrados à dança de conquistas terrenas pretendem cuidar apenas da vida do corpo, cuja destruição não extingue a vida. A vida, segundo eminentes teólogos, é a realidade verdadeira. E' ela que vence, e ela que triunfa sempre sobrepondo-se a todas as metamorfoses.

(Conclue na 4.a página)

Tudo combate contra a verdade redunda em beneficio da própria verdade. Muitas distrições e calunias têm sido forjadas contra o Espiritismo, dando-o como causa da loucura e reclamando com tória a providencia das autoridades. Apesar de tudo, a Doutrina-caminha, os adeptos se multiplicam e a verdade triunfa. O exemplo acima é bem a prova do que afirmamos. Parabens ao colega que não teve vergonha de defender a verdade, muito embora, provocando o revolta de muitos.

T. Novelino

Cuidar da Vida!

JOSE RUSSO

(Continuação de 1.ª pag.)

ses. A vida não é a forma organizada, por mais complexa que seja. Vemos a forma mas não vemos a vida que a anima, e tomamos o efeito pela causa concedendo à morte o império sobre a vida, quando, em verdade, é esta que fatalmente reina sobre aquela.

A vida é patrimonio do espírito, eterno, imortal, que percorre a sua trajetória através das formas organizadas, formas que se desagregam e se recompõem perpetuamente. A perpetuidade da vida denomina-se imortalidade.

Jesus ao vir a este mundo exemplificou a realidade da vida, revelando-a através de um testemunho positivo, palpável, categórico. Nasceu, morreu e ressuscitou. A nova almejar da ressurreição fortaleceu a esperança da humanidade em face da continuidade da vida além da morte.

Si Jesus não houvesse ressuscitado, o Cristianismo teria morrido com ele. Mas o Cristo redutivo edificou nos corações o conhecimento da vida eterna, firmando a doutrina da imortalidade.

Continua a humanidade obtinada, a esfalzar-se em busca das comodidades desta vida. Todo o seu afã, qual miragem enganosa, se reduz à parte que perece. A parte eterna, que é a vida, perdurando sempre, pouca atenção merece. A miopia espiritual abandona-se ao esquecimento do porvir.

A alma, ser imortal, sentirá rude decepção ao defontar-se consigo própria horrorizando-se ante a exuberância da vida. Amargos sofrimentos curtem aqueles que na estultícia cega de infundadas razões, pretendem aniquilá-la. Sensações alternadas de vergonha, remorso e arrependimentos tardios, acometem aqueles que, adormecidos na quimera fúgida da existência material, perderam oportunidades sem conta de sondar em si mesmos a magestade da vida. Cada existência é nova oportunidade, que Deus concede à criatura para cuidar da vida... Passam as ilusões, dissipam-se as grandezas... morrem os corpos... e a vida continua...

ras condolecias passamento pranteada esposa

(FRANCA) Alfredo Henrique Costa e Família.

— Meu sentimentos pela ocorrência de hoje em sua família.

Amílcar Primom (FRANCA)

— Apresentamos sinceras condolecias passamento sua esposa.

Domingos Atarcon (FRANCA)

OBSERVAÇÃO:

Acham-se em nossa Redacção diversas notícias desta seção, as quais, por ausência de espaço, publicaremos no próximo número.

O que o espiritismo espera da mulher

(Palestra proferida pela nossa confrreira Prof. Maria Aparecida Rebelo Novellino, no «Grémio» Espírita de Franca, em 25-2-44, por ocasião do 1.º aniversário dessa agremiação.)

Meus senhores, minhas senhoras e prezados confrades. Por mercê de Deus tenho nesse instante a grande alegria e suma felicidade de palestrar com os bondosos amigos e denodados obreiros da seara do Cristo desse grupo de trabalhos espirituais.

Que o Pai nos abençoe em nosso mistér. Meus amigos, feliz oportunidade foi-me dada, para, em nome da mulher espírita de Franca, vir entreter os vossos minutos numa tertúlia singela e trazer o abraço fraternal aos componentes desse Grémio, felicitando-os pela tarefa que acabam de levar a termo festejando hoje o primeiro aniversário da fundação dessa sociedade e consequente começo de seus trabalhos. Mais festiva e mais imponente se torna esta comemoração pela inauguração, hoje, da Biblioteca organizada.

Quem difunde livros espalha luzes e luzes significam sabedoria e amor. Alegria dupla deve, por essa razão, nesta hora transbordar dos corações nobres dos orientadores desses trabalhos pelo feliz escôpo alcançado e pelas diretrizes seguras que vêm carinhosamente mostrando a seus companheiros da estrada da vida.

Aproveitamos, pois, este momento de tão grata e harmoniosa reunião para tocarmos, inda uma vez, na tecla tão do nosso gosto e cujo som tão bem se casa ao ideal que nos anima. Falemos sobre a mulher, por excelência sobre a mulher espírita, essa mesma que eu aqui vim representar nessa solenidade.

Meus amigos, de algum tempo a esta parte nós nos propuzemos batalhar pela emancipação da mulher e neste sentido, sempre que ocasião se nos apresenta, buscamos levar a cabo esse desideratum. Assim, através da imprensa profana, procuramos levantar o ânimo feminino mostrando a finalidade da vida e a necessidade, para atingir esse fim glorioso, de uma mente esclarecida e de uma vontade enérgica e bem norteada.

No meio em que me encontro hoje seria tarefa inglória bater-me por tais princípios, pois o ambiente espírita é aquele justamente que proporciona à mulher mais vasto campo para sua emancipação já que os ensinamentos do Neo-Espiritualismo, são aqueles, justamente, que maiores e mais claros horizontes oferecem à mente humana.

Deixemos pois de lado essa questão para nos preocuparmos apenas com as obrigações e deveres da mulher que abraçou a doutrina dos espíritos.

A Doutrina que a misericórdia do Pai houve por bem mostrar à criatura para ser seu guia no mundo, seu fanal e seu conforto, não é a doutrina do comodismo e das roupagens fulgurantes, porém a doutrina do amor, o que equivale a dizer — doutrina do sacrifício, da abnegação e da renúncia.

«A quem muito foi dado, muito será pedido» ensinou um dia o Cristo, por isso aquele que teve a graça de receber as luzes da Ill Revelação, tem a pesar-lhe sobre os ombros uma responsabilidade enorme. Já não deve para ele, para nós, dizendo melhor, haver confusão entre duas coisas que o mundo baralha: religião e ideal. Compreendemos que uma coisa é ser-se religioso no sentido vulgarmente entendido e outra, vem diversa, é ser-se idealista.

Ter religião, os fatos nos mostram o que seja, é amoldar-se a criatura aos costumes do mundo, é ter os mesmos hábitos com que foi criada, é ter a ela, religião, como uma das obrigações de cada um.

Seguir uma religião é o mesmo que o costume que se tem de se visitarem uns aos outros, de cuidar da casa, de zelar do corpo, de mandar um cartão de pêsames, de enviar um telegrama de congratulações e tantas outras coisinhas mais que o regimen e a sociedade impoem ao homem como obrigação.

Mas, se para a maioria das pessoas a religião é um meio de viver bem com o mundo e com os grandes, para outros ainda é o próprio meio de viver sem lutas.

Na religião, Deus é um ser a quem se conhece muito de nome, mas de quem não se procura saber mais nada, por não haver interesse nisso.

Ideal é diferente. Ideal é a própria vida e mais ainda que a vida, porque o idealista não impoita que essa mesma vida se finde na conquista e defesa do seu ideal. Ter ideal é amar tão profundamente uma idéia, que os interesses e os preconceitos do mundo não ofereçam obstaculo algum ao culto dela.

Ao idealista não importam perseguições e calúnias. Ele não se verga às idéias que não adota para conservar o emprego ou uma posição de destaque; não se curva às opiniões de outrem para merecer favores e ter grandezas do mundo; não bajula e não abjura as convicções inda quando se veja só e perseguido. Vive para o ideal e não do ideal. Rompe com a própria família, se assim for necessário, mas continua sustentando o seu modo de ver.

(Continua no próximo número)

O Semeador

Com este título sugestivo acaba de ser lançado a circulação este importante mensário noticioso e doutrinário, sob os auspícios da Fed. Espírita do Est. de S. Paulo, Jornal espírita bem formado, com excelente colaboração, tem como diretores os nossos estimados confrades Martal Cajado de Oliveira (Diretor responsável) e Pedro de Camargo (Vinicius) (Diretor Gerente). Estes nomes só por si bastaria a recomendação por se tratar de confrades de projeção na Doutrina, por sua atitude coesa, sincera e eficiente e pelos serviços de valor que têm prestado á causa, tornando-se dignos das melhores credenciais dos confrades e admiradores. Recebemos o primeiro número, lançado á circulação no dia 1.º de Março deste.

Desincarne

De Ituverava recebemos uma missiva do confrade Antonio S. Barbosa Filho, relatando a desincarnação de sua filha Terezinha Barbosa, com 17 anos de idade, no dia 23 do mês p. p. Fazemos votos a Deus para que o espírito de Terezinha mui cedo tome posse de sua situação espiritual, sob os auspícios dos espíritos prepostos à assisti-la e de seus afins espirituais. Paz ao seu espírito.

Da. Eliza da Costa Pereira

Dia 22 de março houve o transpasse dessa nossa distinta confrreira, esposa do nosso companheiro de sempre sr. Roso Alves Pereira. A notícia de seu desincarne levou á casa do nosso confrade um sem número de pessoas amigas, para homenagear da. Eliza, um coração boníssimo que deu exemplo muito grande, quer como mãe virtuosa, quer como esposa dedicada.

Tivemos a satisfação de ver a convicção do velho espírita, o amigo Roso Alves Pereira, ha sua compreensão de verdadeiro cristão frente aos quadros naturais que para muitos são recebidos com despero e desvario.

Foi ele mesmo que na hora de sair o férelo que conduzi o corpo de sua companheira para o Cemitério local, fez sua oração de despedida. Sua voz firme, sua calma, seu procedimento foram de verdadeiro cristão.

Falaram tambem nesta ocasião o dr. Tomaz Novellino, expôndo o verdadeiro sentimento da interpretação espírita em face dessas ocorrências da vida, Agnelo Morato e José Russo. Esta folha quer enviar ao seu assíduo colaborador seu voto de solidariedade e quer seja ele extensivo aos componentes de sua família: Anália, Elisio e Aurea Alves Pereira, Gerson Bueno Teixeira e demais parentes de da. Eliza.

TELEGRAMAS

Além de muitas cartas recebidas pelo passamento de Da. Eliza Pereira vamos aqui transcrever alguns telegramas que o seu companheiro recebeu por essa ocasião:

— Apresentamos since-

CORREIO DE «A NOVA ERA»

Sra. M. M. D. — GLICERIO. Eavimos-lhe carta pelo correio. Daqui quero dizer-lhe que necessita muito carinho e muita fé para, com seus princípios religiosos, Deus lhe dê, num momento, dar consolo ao seu sofrimento. «Pedi e Acharei» disse o Cristo. Vamos pedir, em preces, para modificar, se possível, a conduta de quem se desviou. Contudo, estamos sob o rigor dessa evocativa: «SEJA FEITA A VOSSA VONTADE»...

CORREIO DE «A NOVA ERA»

Cx. Epstal 65 ou 182 FRANCA - E. S. Paulo

Um Grande Acontecimento para os Espíritas

(RIO) O Tribunal de Apelação do Rio de Janeiro decidiu que é crime fazer «passes» (sic) mesmo como meio de cura espírita ou prática religiosa» (De «A Noite»). De maneira que é crime fazer passes mesmo que isso seja por caridade. É uma vitória para o Espiritismo. «Bem-aventurados os que têm sede de justiça».

Ainda A «Enquete» Da «Vanguarda» Do Rio

Conforme tivemos ocasião de noticiar, por esta folha, terminou, com o parecer do ilustre estudioso e não menos preclaro espírita, sr. Lipeanu T. Oliver, sobre a questão «A Música Tem Cabimento ao Meio Espírita?»

Esse assunto empolgou os meios espíritas do Brasil e o parecer do nosso confrade sr. Lipeanu é favorável para que o ambiente espírita seja preparado com música, pois isso predispe os próprios assistentes á prece confiante.

Faculdade de Estudos Psíquicos

A Faculdade Brasileira de Estudos Psíquicos está com suas novas instalações na R. Avenida Venezuela - 53 - 9.º andar. Agora estando com suas amplas agoradões, essa entidade científica está aparelhada para obter melhores resultados sobre os estudos que se propõe a realizar. Pedimos ao Pai sempre sempre e sempre as intenções dos confrades que, em tão feliz oportunidade, iniciaram essas trabalhos.

A Homeopatia

Outro assunto que está causando grande sensação nos meios médicos do Brasil é sobre a Homeopatia e sua eficiência terapêutica. Inda agora vem a pergunta: «A Homeopatia cura ou não as moléstias incuráveis?»

Essa arguição não deixa de ter muita máleita por parte dos defensores das virtudes da alopatia. No entanto a humanidade tem dado provas sobejas de que faz o mesmo e até mais do que os remédios alopatas. E tanto isso é verdade que, explica um grande estudioso do assunto, a «Homeopatia é a mais discreta das medicações. E, em muitos casos, não se deve temer a entoxicação. Daí então sua grande vantagem sobre outras formas de mediar».

Centros Espíritas

Tivemos notícias que estão com suas novas diretorias eleitas e espostadas com os seguintes confrades os centros:

Golaz - E. Golaz

Grupo Espírita «AMIGOS DOS SOFREDORES». José Malquinhas do Nascimento, Antonio Pimenta Vasconcelos, Othuganyas Gomes dos Santos Bayão, Valdemar Craveiros de Oliveira, Francisco de Paula Mendes, Dr. Jayt do Nascimento Oliveira, dr. Francisco Cruz Perillo, Itajahy do Nascimento, Icarahy do Nascimento, Sebastião Fabiano do Espírito Santo, João Brandão de Andrade, Carlos Barroren dos Santos.

Uberaba-Minas

Centro Espírita «UBERABENSE». Joaquim Telles de Oliveira, Elziário Ribeiro do Nascimento, Dulzita Orselini, Alberto Messias de Melo, Alceu de Souza Novais, Emanuel Martins Chaves, Lafayette de Melo, Maria Oliveira, Benedito Pedro da Silva, João Modesto dos Santos, João Brunel, Brândina de Oliveira Pena, Luiza Evangelista Oliveira, Paulo Ramos, Dr. Jacy Ferrreira, Eudonilda Craya de Oliveira, Lourdes Gouveia e Elza Fidalgo.